

Trabalho apresentado na Mostra Sadi Bogado
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Campos dos Goytacazes – RJ – Novembro de 2008

Sialolitíase em ducto da glândula submandibular em cão

Vale DF¹, Ramos RM¹, Ferreira FS¹, Queiroz FF², Sampaio RL³,
Lacerda MS³

Sialólitos são estruturas mineralizadas que se desenvolvem no parênquima das glândulas salivares e em seus ductos excretores. Sua etiologia é desconhecida, ocorrendo principalmente na glândula submandibular (80% - 90%), seguida da glândula parótida (5% – 20%), sublingual (1% – 2%), raramente afetando as glândulas salivares menores. Sugere-se que o aumento da viscosidade salivar resulte na obstrução dos ductos glandulares. Os cálculos são formados pela deposição de fosfatos e carbonatos, associados a magnésio, zinco, nitrato e outros materiais orgânicos. Sua presença nas glândulas salivares submandibular e sublingual gera infecção do espaço sublingual e submandibular. Quando presentes dentro da glândula são irregulares e multifacetados, exigindo exérese glandular. A severidade dos sintomas dependem do grau de obstrução, relacionado ao tamanho e localização do cálculo. A sialadenectomia é o tratamento de escolha, porém podem ocorrer complicações como lesão do ramo do nervo facial e seroma. Este relato descreve o caso de um cão macho, SRD, 6 anos, 12,5kg, atendido no Hospital Veterinário de Uberaba. Apresentava aumento de volume cervical bilateral há dois anos, de consistência flutuante. Ao exame clínico verificou-se sialocele, sem alteração no assoalho bucal. A análise do líquido da cavidade neoformada demonstrava

¹ Mestrando do curso de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. * E-mail: danielavale2000@yahoo.com.br.

² Residente do setor de cirurgia do Hospital Veterinário de Uberaba – UNIUBE.

³ Professor de cirurgia do curso de medicina veterinária da Universidade de Uberaba – UNIUBE.

coloração avermelhada, aspecto turvo, densidade 1048, sangue oculto e pH 8,5, sugerindo processo inflamatório. Com tal achado, optou-se pela exploração cirúrgica. O protocolo anestésico constituiu-se de clorpromazina $0,7 \text{ mg.kg}^{-1}$ e tramadol 2 mg.kg^{-1} (MPA), propofol 5 mg/kg (indução) e isoflurano (manutenção). O tratamento instituído foi a exérese cirúrgica glandular. A sialadenectomia submandibular e sublingual foi realizada incidindo-se a pele, dissecando-se a cápsula glandular, através das faces ventral e caudal para acesso as glândulas submandibulares e sublingual. Estas foram excisadas juntas, pois a glândula sublingual associa-se com o ducto da glândula salivar mandibular; a remoção de uma traumatiza a outra. Neste momento, os sialólitos, sete no total, foram localizados dentro da glândula, variando entre 1 e 4mm. Todos foram removidos junto com as glândulas, com boa recuperação anestésica e prognóstico favorável. O cão recebeu cefalexina 30 mg.kg^{-1} BID por 10 dias, meloxicam $0,1 \text{ mg.kg}^{-1}$ SID por 4 dias e tramadol 2 mg.kg^{-1} TID por 5 dias. Retornou 10 dias após para retirada dos pontos, alimentando-se normalmente, sem sinais de desconforto local ou edema. Segundo a literatura, o tratamento da sialolitíase depende da glândula afetada, tamanho e localização do cálculo. Deve-se, sempre que possível, optar pelo método mais conservador ou mais adequado a cada situação.